

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE ESTUPRO NAS MULHERES ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Kruehl LR , Hauck S , Terra L , Marmontel M , CAbreu PS , Schestatsky SS , Shansis F , Halpern S , Cetlin L . Serviço de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre- Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal . HCPA - UFRGS.

Fundamentação:A ocorrência de um estupro é um evento associado a importante morbidade e prejuízo funcional imediato e a longo prazo. Fatores culturais, religiosos e a falta de informação sobre o tema dificultam a busca de ajuda por parte das vítimas que se sentem amedrontadas, culpadas e envergonhadas, evitando, inclusive, a denúncia formal dos casos de agressão. Se a violência sexual acontece dentro da família ou com indivíduos próximos da vítima, o medo, a vergonha e a culpa tendem a ser ainda maiores e a porcentagem de mulheres que realizam de fato a denúncia é muito pequeno, deixando uma população bastante suscetível a eventos adversos sem tratamento. De modo geral, os profissionais de saúde tendem a negligenciar informações e indícios de abuso, não sendo treinados para realizar esse diagnóstico de forma ativa, ou seja, perguntando sobre a ocorrência de abuso sexual. Acredita-se que o número de mulheres que se propõem a realizar uma denúncia formal é de uma em cada dez ou vinte mulheres. Não há estudos em nosso meio que evidenciem a prevalência real da ocorrência de violência sexual nem da realização de denúncia.Objetivos:Investigar a prevalência de estupro nas mulheres atendidas no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, identificando o agressor mais freqüente.Causística:Esse é um estudo com delineamento transversal com amostragem aleatória composta por mulheres atendidas no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia. A coleta de dados é realizada a partir de um questionário semi-aberto e auto-aplicável que verifica características prévias do indivíduo, a idade, o grau de escolaridade, a ocorrência de estupro, o tipo de agressor, a realização de denúncia formal e a abordagem do tema do abuso nas consultas de rotina.Resultados:Parciais:O trabalho está em andamento.A amostra é de 36 mulheres, das quais 4 foram vítimas de violência sexual(estupro), o que equivale a uma prevalência de 11% de casos de estupro. Sobre os agressores 50% eram conhecidos(marido-namorado)e 50% desconhecidos. A respeito das mulheres vítimas de estupro,3 delas(75%)realizaram denúncia formal na polícia e 3(75%)delas gostariam de atendimento psiquiátrico, sendo 2 encaminhadas para o serviço de Ambulatório Net-Trauma, e uma delas compareceu na consulta. A terceira já estava em atendimento psicológico em sua cidade.Além disso, segundo as pacientes entrevistadas nenhuma delas foi perguntada, pelo seu ginecologista, se foram forçadas e terem relações sexuais contra a vontade delas.Conclusões: